



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA-
PARFOR
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

EDILENA SILVA DOS SANTOS

**A Sala de Aula na Educação Infantil como Elemento Norteador do Processo
Ensino Aprendizagem**

**CASTANHAL-PA
2018**

EDILENA SILVA DOS SANTOS

**A Sala de Aula na Educação Infantil como Elemento Norteador do Processo
Ensino Aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Universidade Federal do Pará- Campus Castanhal,
como requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação
do Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo.

**CASTANHAL-PA
2018**

EDILENA SILVA DOS SANTOS

**A Sala de Aula na Educação Infantil como Elemento Norteador do Processo
Ensino Aprendizagem**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à
Universidade Federal do Pará- Campus Castanhal,
como requisito para a obtenção do Grau de
Licenciatura Plena em Pedagogia, sob a orientação
do Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo.

Data de aprovação: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Marcos Lobo de Azevedo
Especialista em Educação para as Relações Etnicorracias

Prof^a. Esp. Marlete de Araújo Passos
Especialista em Alfabetização - UEPA

Prof. Msc. Ricardo Augusto Gomes Pereira
Mestre em Educação – ICED/UFPA

**CASTANHAL-PA
2018**

Dedico este trabalho em especial a Deus, aos meus pais e ao meu marido, que sempre incentivaram meus estudos, apoiando-me nos momentos de dificuldades e incertezas.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é uma tarefa complexa, tendo em vista que ao longo de uma caminhada, várias são as pessoas que caminham ao nosso lado ajudando-nos a sedimentar as trilhas percorridas.

O que hoje sou, sem dúvida é o resultado de um esforço coletivo, no qual sem essa coletividade, não chegaria a lugar algum.

Agradeço a Deus, que embora resida em um lugar comum, reconheço que a minha fé nele depositada foi o alicerce para o caminho percorrido.

À minha família e a do meu esposo que de maneira geral, pelo amor sincero e fraternal fez toda a diferença nos momentos difíceis, construindo a base forte no qual me apoiei, para que esse sonho fosse possível.

À minha querida mãe Maria da Silva dos Santos, pelo apoio e incentivo nesses anos de caminhada. Ao meu pai Osvaldo Monteiro dos Santos (*In memoriam*). Essa conquista é pra eles.

Ao meu esposo Jessé Monteiro da Costa, que durante esses quatro anos de caminhada, sempre esteve ao meu lado, quando desanimei suas palavras me fortaleciam. Sua compreensão e companheirismo fizeram toda a diferença nessa trajetória.

Aos meus colegas e amigos conquistados ao longo do tempo. Às famílias que me acolheram durante esses quatro anos quando sempre precisei, não irei citar nomes para não correr o risco de ser traída pela memória. O meu muito obrigada a todos.

Aos professores que contribuíram para minha formação e com a efetivação desta pesquisa. À coordenação geral do PARFOR.

Ao meu orientador prof. Marcos Lobo, pela sua compreensão e determinação durante a construção do Trabalho de Conclusão de Curso, pela pessoa admirável, pelo desempenho e pela forma de transmitir conhecimento. De forma calma me conduziu até o final desse trabalho, o meu muito obrigada.

Aos demais que não se sentiram incluídos nas palavras aqui expostas, mas que saibam do seu valor nesse contexto.

A todos o meu muito obrigado!

“Quando uma criança brinca, joga e finge; está criando um outro mundo. Mais rico e mais belo e muito mais repleto de possibilidades e invenções do que o mundo onde, de fato vive” (MARILENA CHAUI)

RESUMO

Este trabalho discute a temática: A Sala de Aula na Educação Infantil como Elemento Norteador do Processo Ensino Aprendizagem, o mesmo tem como objetivo geral realizar uma análise acerca da sala de aula na Educação Infantil como elemento norteador do processo ensino aprendizagem, este trás como objetivos específicos: investigar a importância da organização didático pedagógica da sala de aula na Educação Infantil; e verificar o espaço físico da sala de aula enquanto ambiente estimulador da aprendizagem. Para o desenvolvimento desta pesquisa optou-se por uma metodologia qualitativa com aplicação de entrevista semiestruturada com quatro professoras da Unidade Municipal de Educação Infantil Kimie Ohaze localizada no município de Santarém Novo-PA. Como fundamento teórico trouxemos autores relevantes da área como Kuhmann Jr, Kramer, Horn, Zabalza, Filgueiras e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil - DCNEIs, entre outros. O texto aborda questões sobre a Educação Infantil na história perpassando por discussões acerca das DCNEIs, elementos que norteiam a sala de aula e a organização deste espaço. Os resultados alcançados apontam que há compreensão por parte das educadoras sobre a importância da organização do espaço sala e que as mesmas fazem uso e organizam os diversos elementos que compõem a sala, para que a aula seja significativa para as crianças. Entretanto considera-se necessário pesquisas com esta mesma temática em escolas com perfis diferenciados e o uso dos diversos espaços nas escolas de Educação Infantil.

Palavras-chaves: Espaço. Sala. Educação. Infantil. Ensino. Aprendizagem. Práticas. Pedagógicas. Organização.

ABSTRACT

This work discusses the theme: The Classroom in Early Childhood Education as a Core Element of the Teaching Learning Process, it has the general objective of conducting an analysis about the classroom in Early Childhood Education as a guiding element of the learning process, specific: to investigate the importance of the pedagogical didactic organization of the classroom in Early Childhood Education; and to verify the physical space of the classroom as a stimulating learning environment. For the development of this research we opted for a qualitative methodology with semi-structured interview application with four teachers of the Municipal Child Education Unit Kimie Ohaze located in the municipality of Santarém Novo-PA. As a theoretical basis we brought relevant authors of the area as Kuhmann Jr, Kramer , Horn, Zabalza, Filgueiras and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education (DCNEIs), among others. The text deals with questions about Early Childhood Education in history, which goes through discussions about DCNEIs, elements that guide the classroom and the organization of this space. The results show that there is an understanding on the part of the educators about the importance of the organization of the living space and that they use and organize the various elements that make up the room, so that the lesson is meaningful for the children. However, it is necessary to research with this same theme in schools with different profiles and the use of different spaces in the schools of Early Childhood Education.

Keywords: Space. Living room. Education. Child. Teaching. Learning. Practices. Pedagogical. Organization.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01- Mapa de localização do Município de Santarém Novo - PA.....	32
FIGURA 02- Frente da Unidade Municipal de Educação Infantil Kimie Ohaze.....	33
FIGURA 03- Pátio interno da Unidade Municipal de Educação Infantil Kimie Ohaze.....	49
FIGURA 04- Sala de aula do pré I.....	49
FIGURA 05- Espaço para os materiais didáticos dos alunos e professora do pré I.....	50
FIGURA 06- Organização do espaço do pré II.....	50
FIGURA 07- Espaço da leitura.....	51
FIGURA 08- Entrada da sala de aula do pré II.....	51
FIGURA 09- Espaço da chamada.....	52
FIGURA 10- Entrada da sala de aula do pré I com tema do projeto da semana.....	52
FIGURA 11- Entrada da sala do pré II.....	53
FIGURA 12- Espaço do conto.....	53
FIGURA 13- Espaço da experiência.....	54
FIGURA 14- Painel do projeto da semana.....	54
FIGURA 15- Organização do espaço do pré II.....	55
FIGURA 16- Espaços do faz de conta e da matemática.....	55
FIGURA 17- Organização das cadeiras do pré II.....	56
FIGURA 18- Hall de entrada da creche Kimie Ohaze.....	56
FIGURA 19- Ornamentação da entrada da sala dos professores.....	57
FIGURA 20- Ornamentação do pátio da escola.....	57
FIGURA 21- Casa da curiosidade do pré I.....	58
FIGURA 22- Espaço do faz de conta.....	58
FIGURA 23- Organização das mesas e cadeiras em círculo.....	59

LISTA DE GRAFICOS

GRÁFICO 1 - Anos de experiência profissional como educadora.....	35
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01-Formação escolar das professoras pesquisadas.....	36
--	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO 1-A EDUCAÇÃO INFANTIL NA HISTÓRIA.....	14
1.1A Educação Infantil enquanto Política Pública.....	17
1.2 Discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.....	20
1.3Elementos que Norteiam a Sala de Aula como Ambiente Motivador.....	24
1.4 Organização da sala de aula na Educação Infantil.....	26
CAPÍTULO 2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	31
2.1 Procedimentos metodológicos.....	31
2.2Lócus da Pesquisa.....	32
CAPÍTULO 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	43
APÊNDICES.....	44
ANEXOS.....	48

INTRODUÇÃO

Partindo do princípio que somos fruto do meio, conforme ressalta a teoria do construtivismo a sala de aula torna-se um ambiente estimulador do processo de ensino e aprendizagem. O professor, assumindo uma postura de facilitador do processo, utiliza-se de símbolos que a sala de aula pode oferecer ao ensino na Educação Infantil. Vigotsky (1984, p. 59-60,) considera que:

A invenção e o uso de signos como meios auxiliares para solucionar um dado problema psicológico (lembrar, comparar análogo no campo psicológico o signo age como um instrumento da atividade psicológica de maneira análoga ao papel de um instrumento no trabalho.

Diante da importância do papel do professor enquanto facilitador do conhecimento e da utilização dos símbolos e signos disponíveis na sala de aula, o presente trabalho propôs investigar: como o professor de Educação Infantil utiliza o espaço físico como meio motivador no processo ensino e aprendizagem?

Esses apontamentos trarão à tona as estratégias de ensino utilizadas pelos professores do ambiente pesquisado que fazem uso dos espaços físicos para as crianças pequenas. Essas observações são relevantes a fim de aprofundar o conhecimento sobre as formas de ensino desenvolvidos na Educação Infantil verificando, desse modo, se tais estratégias atendem realmente as necessidades destinadas às crianças nessa faixa etária.

Entretanto, a educação infantil não se faz de forma básica, mais sim no cotidiano em que ela acontece é necessário que haja caminhos de curiosidade, principalmente quando se trata da infância quando é nela que são essenciais aprimoramentos de habilidades com descobertas que precisam ser tratadas com cuidado e atenção por seus mediadores.

As experiências vivenciadas nas turmas da Educação Infantil nas escolas do município de Santarém Novo no Estado do Pará, mais especificamente nas classes do pré-escolar, e as observações das práticas pedagógicas dos profissionais que convivi durante a minha trajetória como educadora, trouxeram-me a uma série de indagações a respeito do uso da sala de aula como ambiente norteador para as crianças, a qual é vista muitas vezes como um mero espaço para ensinar, sem recursos atrativos ou utilizações de recursos sem fins pedagógicos.

Trazer à tona as formas de organização dos espaços da sala de aula, bem como são utilizados cotidianamente, pode ser um grande marco sobre o perfil prático dos educadores da área e sobre o desenvolvimento das crianças que fazem uso ou não desse ambiente de aprendizagem. Discutir sobre esses pressupostos tem relação direta sobre o tratamento dado as questões teóricas que embasam a prática vistas principalmente nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Entretanto, negar essas discussões favorecem a continuidade de uma Educação Infantil desmembrada das múltiplas possibilidades de ensino-aprendizagem consideradas nesta fase.

A presente temática teve como objetivo geral realizar uma análise de conteúdo acerca da sala de aula na Educação Infantil como elemento norteador do processo ensino aprendizagem. E como objetivos específicos investigar a importância da organização didático pedagógica da sala de aula na Educação Infantil; e verificar o espaço físico da sala de aula enquanto ambiente estimulador da aprendizagem.

O trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo fala-se da história da Educação Infantil, esta enquanto política pública, as discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os elementos que norteiam a sala de aula como Ambiente Motivador e a Organização da sala de aula na Educação Infantil.

No segundo capítulo apresentam-se os materiais e métodos, bem como os procedimentos metodológicos e o lócus da pesquisa. No terceiro capítulo têm-se os resultados e discussões da pesquisa, finalizando com as considerações finais.

CAPÍTULO 1- A EDUCAÇÃO INFANTIL NA HISTÓRIA

Antes de pautarmos a Educação Infantil em seus diversos aspectos da aprendizagem na sala de aula é interessante salientarmos como ocorreu seu processo histórico no Brasil para refletirmos a atualidade que configura esta modalidade.

Os processos históricos que abarcam a Educação Infantil no Brasil não devem ser citados com separações acerca do desenvolvimento do país, pois o progresso Brasileiro menciona oportunidades em seus 500 anos que perpassam aspectos agrários às formações industriais onde são instauradas a Educação Infantil, mesmo que com propostas e objetivos distantes do que se propõe hoje.

Afim de dar assistências as mães trabalhadoras das grandes indústrias, foram propostas a criação de creches que atendessem às crianças no tempo em que suas mães estivessem no trabalho. Mas suas instalações eram unicamente para que as mesmas tivessem onde ficar, sem fins pedagógicos.

Também há dados que indicam que “a Educação Infantil foi objeto de um projeto, financiado pela Fundação Orsa, coordenado por colegas que não quiseram perder a oportunidade de desenvolver um programa que pudesse contribuir para as crianças e os profissionais” (Kishimoto *et al.*, 2000) apud Kuhman (2000. p. 06). Desse modo, ela caiu como uma luva, através da realização de um programa que talvez não tinha a ambição de se estender por tanto tempo.

A expansão da Educação Infantil andou em passos lentos, mas desempenhou experiências formadoras como indaga Kuhmann Jr (2000, p.08):

Depois, no período da República, criam-se as primeiras instituições, chegando a contar ao menos 15 creches, em 1921, e 47, em 1924, distribuídas por várias capitais e algumas cidades do país. Muitas instituições mantenedoras de creches conviveram com profissionais da área educacional e, desde essa época, incorporaram o atendimento das crianças de 4 a 6 anos em jardins-de-infância ou escolas maternas.

Os devaneios da Educação Infantil perpassaram por acréscimos históricos nos estados brasileiros, cada qual mostrando a realidade e estratégias de ação sobre os aspectos da infância

em que dispunham, como por exemplo, as cidades de Teresina em que em 1933 sob a criação do primeiro jardim oficial, de nome Lélia Avelino tinha como objetivo principal promover o desenvolvimento artístico de crianças de 4 a 6 anos e a formação de jardins de infância criados em 1940 em Porto Alegre, os quais localizavam-se em praças públicas para atendimentos em meio turno de crianças também de idade de 4 a 6 anos.(KUHLMANN JR., 2000)

Fazendo observações sobre as conquistas relacionadas a Educação Infantil, percebemos que muitas delas são provenientes ao amparo assistencial, principalmente para as classes menos favorecidas tendo como foco a família e não a criança, dessa forma expressando o ato do cuidar em seus aspectos físicos, mesmo que os discursos em dados momentos digam o contrário, já o educar propriamente dito, direcionado à experiências ligadas ao intelecto seria mais proveniente as classes dos mais favorecidos. Essa construção da identidade da Educação Infantil está pautada em meados do século XIX. Para a contribuição dessa parada no tempo percebemos o pouco investimento governamental o que concretizou ainda em mãos de obra sem preparação.

Ao passar a responsabilidade das creches do Ministério da Saúde e Assistência Social para a Educação há a continuidade das muitas atitudes que camuflam o desenvolvimento da criança como tal, mas há também novas oportunidades que influenciaram até hoje as organizações de creches e pré- escolas. Assim questiona Kuhlmann Jr. (2000, p. 07):

A incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional assistencialista. A falta de verbas para a educação infantil tem até estimulado novas divisões, por idades: apenas os pequenos, de 0 a 3 anos, frequentariam as creches; e os maiores, de 4 a 6, seriam usuários de pré-escolas; são várias as notícias de municípios cindindo centros de educação infantil e limitando o atendimento em período integral. Mas as instituições nunca foram assim e as creches quase sempre atenderam crianças de 0 a 6 anos, ou mesmo as com mais idade – excluídas da escola regular ou em período complementar a esta. De outra parte, sempre existiram pré-escolas apenas para crianças acima de 3 ou 4 anos.

As indagações a respeito do atendimento nas creches e pré- escolas destacadas pelo autor mencionam dados observáveis até os dias atuais em que as instituições de ensino não seguem à risca o que está previsto em lei sobre as formas de organização das classes por idade. Dessa forma, as crianças acabam por se misturarem em diferentes faixas etárias, ou seja, o que se tem por creche ou pré-escola não funciona igualmente a todas as instituições dependendo das condições sociais e financeiras que integram as mesmas.

De acordo com Kuhlmann Jr. (2000, p.08):

Em 1940, cria-se o Departamento Nacional da Criança (DNCr), (...) dirigido por Olinto de Oliveira, médico que havia participado do congresso de 1922. Entre outras atividades o DNCr encarregou-se de estabelecer normas para o funcionamento das creches, promovendo a publicação de livros e artigos.

O estabelecimento de normas para o funcionamento das creches levou um novo direcionamento para que as mesmas sigam padrões de exigências e não permaneçam como meros ambientes feitos ao acaso e sem fins pré-estabelecidos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, Brasil (2013, p.81) também reforça que:

Em sintonia com os movimentos nacionais e internacionais, um novo paradigma do atendimento à infância-iniciado em 1959 com a Declaração Universal dos Direitos da Criança e do Adolescente e instituído no país pelo artigo 227 da constituição federal de 1988 e pelo estatuto da criança e do adolescente (Lei 8.069/90)- tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré-escola como um favor ao socialmente menos favorecidos para a compreensão desse espaço como um direito de todas as crianças a educação, independentemente de seu grupo social.

Nesse momento instauram-se novas concepções acerca da Educação Infantil e da criança, passando o foco do atendimento à criança como assistência à família para um ser de direitos educacionais merecedor de amparos legais e alternativas de desenvolvimentos amplos provenientes ao seu nível de desenvolvimento.

Os direitos adquiridos pela criança são frutos de movimentos e um longo processo como certifica as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação, BRASIL (2013, p.81):

O atendimento em creche e em pré-escolas como direito social da criança se caracteriza na constituição de 1988, com o reconhecimento da educação infantil como dever do Estado e com a educação, processo que teve ampla participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de redemocratização do país, além, evidentemente, das lutas dos próprios profissionais da educação. A partir desse novo ordenamento legal, creches e pré-escolas passaram a construir nova identidade na busca de superação de posições antagônicas e fragmentadas, sejam elas assistencialistas ou pautadas em uma perspectiva preparatória a etapas posteriores de escolarização.

Nessa perspectiva, observamos que as grandes tomadas de decisões só são estabelecidas com iniciativas e persistências e quando a população reconhece e une sua força traz bons resultados para a sociedade. Nessas lutas, a Educação Infantil também se favoreceu sendo até hoje demarcada pelos seus direitos, tais conquistas que não devem e nem podem ser retiradas do seio de uma nação que tanto lutou e relutou para essa nova visão da infância.

A Educação Infantil ainda vai de encontro à novas identidades que escrevem essa história construindo novos apontamentos que marcam a infância no passar das décadas.

1.1 A Educação Infantil enquanto Política Pública

Já vimos brevemente a trajetória histórica da Educação Infantil e percebemos o quanto a mesma era vista e aplicada de forma equivocada, pois as crianças não eram percebidas como seres de valores sociais e culturais. Nessas formulações históricas são levadas em consideração as características de cada época e são também consideradas as Políticas Públicas sobre a Educação Infantil que remetem as diversas ações tomadas pelo Estado e muitas sob influência da sociedade que asseveram os direitos de cidadania, neste caso, das crianças.

A Constituição de 1988, a LDB de 1996 e o Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 são exemplos de lutas que acataram a edificação de estudos referente a infância e o direito das crianças em seus diversos aspectos, sociais, educacionais e culturais que trazem maior seriedade nas observações dos adultos profissionais ou não quanto aos pequenos.

Nesses aspectos Kramer (2006, p. 799) aponta que:

Nos anos de 1970, as políticas educacionais voltadas à educação de crianças de 0 a 6 anos defendiam a educação compensatória com vistas à compensação de carências culturais, deficiências linguísticas e defasagens afetivas das crianças provenientes das camadas populares. Influenciados por orientações de agências internacionais e por programas desenvolvidos nos Estados Unidos e na Europa, documentos oficiais do MEC e pareceres do então Conselho Federal de Educação defendiam a ideia de que a pré-escola poderia, por antecipação, salvar a escola dos problemas relativos ao fracasso escolar.

Nesse sentido, percebemos que as políticas voltadas à Educação das crianças na década de setenta propunham questões consideradas hoje como não adequadas, pois o sentido da infância é mais amplo senão aquele proveniente da fragilidade e da submissão. A Educação Infantil vista como a “salvadora da pátria” traz à tona o que foi considerado por muitos anos, o educar cognitivamente afim de que sigam aspectos conteudistas para a facilitação do ingresso nos anos posteriores, o que marca por muitos anos esta modalidade deixando em segundo plano o que seria verdadeiramente a função do educar na infância tendo o brincar como foco para a ampliação de suas diversas habilidades.

De acordo com Campos (1992, 1992, p. 19) *apud* Kramer (2006, p. 800):

O quadro geral esboçado pelos dados disponíveis para a década de 80 caracteriza-se por uma grande instabilidade e por sérios desencontros na direção e gestão das políticas federais de financiamento dos programas de pré-escolares e creches no país. A transição política resultou em expressivos ganhos legais, com a promulgação da Constituição de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990. No entanto, os novos direitos reconhecidos para as crianças menores de 7 anos não foram garantidos por nenhuma previsão em relação a uma fonte específica de recursos [...].

Os ganhos legais estabelecidos pela Constituição de 1988 e pelo ECA seriam satisfatoriamente benéficos à sociedade brasileira caso estes ganhos viessem em sua concretude, ou seja, se a garantia da realização dos programas e aplicação das leis compartilhassem de bases financeiras. Tanto de um lado como de outro são necessárias parcerias, pois sem ela tudo caminha em passos lentos.

Kramer (2006, p.801) retoma ainda que:

Iniciativas de órgãos de caráter educativo existem, em nível nacional, há pouco mais de 20 anos e voltam-se com maior frequência às crianças de 4 a 6 anos. Só em 1974, o pré-escolar recebeu atenção do governo federal, evidenciado na criação da Coordenação de Educação Pré-Escolar (MEC/COEPRE), em documentos e pareceres do Conselho Federal de Educação.

As indagações em torno da pré-escola vistas nesse período desencadearam uma série de discussões sobre a formação do currículo e a função que cabe ao nível, porém ainda não havia discussões específicas sobre a política orçamentária da União.

No período de 1980 até os dias atuais muito se falou a respeito da melhoria da educação e muitas práticas foram levadas adiante, dessa vez não foram efetuadas somente discussões e sim propostas de uma educação de qualidade levadas ao exercício com mais seriedade e respeito pelas particularidades da infância, isso pode ser percebido através do que foi estabelecido na Constituição de 1988 sobre o “direito à educação de crianças de 0 à 6 e do dever do Estado de oferecer creches e pré-escolas para tornar fato esse direito (assegurada a opção da família)” (KRAMER, 2006, p.801). Direito, dever e certificação condicionadas são condições de progresso. Por outro lado há outras questões levadas em consideração como retrata Kramer (2006, p. 803):

No que diz respeito às políticas educacionais, para consolidar o direito e ampliar a oferta com qualidade, muitos desafios colocam-se: ausência de financiamento da educação infantil e as lutas por sua inclusão no FUNDEB, a organização dos sistemas municipais; a necessidade de que as políticas de educação infantil sejam articuladas com políticas sociais; a formação dos profissionais da educação infantil e os problemas relativos à carreira; as ações e pressões de agências internacionais, que têm exigido um constante alerta da parte dos movimentos sociais, em particular dos fóruns estaduais e do Movimento Inter fóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB); as precárias condições das creches comunitárias não transferidas para as redes municipais de educação.

A soma dessas dificuldades que retratam as políticas educacionais da Educação Infantil no Brasil não afetam somente esta etapa, por outro lado, influenciam todas as outras, pois quando não se cuida da base, quando não há uma construção consistente, todo o resto pode ser prejudicado. A não inserção da Educação Infantil no FUNDEB por todos esses anos nos mostrou que esta etapa ainda não fazia parte integralmente da Educação Básica, já que não usufruía dos mesmos direitos, convivendo, desse modo com as sobras do governo.

Sobre a formação de professores Kramer (2005) apud KRAMER (2006, p.807):

Vale registrar que o MEC lançou, em 2005, o Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil (PROINFANTIL), com vistas a habilitar, em magistério para a educação infantil, cerca de 40 mil professores que, no Brasil, têm se dedicado ao trabalho com as crianças de 0 a 6 anos, sem ter cursado ou concluído o ensino médio [...].

Sem dúvida, o programa citado pela autora também exerceu a função de formação continuada e trouxe grandes benefícios para a Educação Infantil, já que todo o estudo foi voltado a essa etapa, um programa que mostrou novos caminhos de aprendizagem e novas propostas pedagógicas para o trabalho docente junto aos discentes infantis. Além disso, mais tarde, o lançamento de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e para o curso de pedagogia nortearam ainda mais o saber e o fazer de docentes que até então conviviam com incertezas em relação as práticas e os olhares tradicionais em analogia as propostas contemporâneas. Dessa vez o conhecimento em relação a infância se tornou bem mais evidente abrindo assim uma nova perspectiva de dignidade para a criança.

1.2 Discussões acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

Toda etapa da Educação Básica precisa de orientações legais e de definições para que seu funcionamento ocorra em uma mesma linhagem em nível nacional, assim as creches e pré-escolas seguem e compartilham dos mesmos princípios que fazem das escolas não só um prédio, mas um local apropriado ao ensino e desenvolvimento de seus educandos. A partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI os educadores e demais funcionários podem apropriar-se do conhecimento em relação ao nível de ensino que terão contato diariamente, isso fortalece os vínculos e favorece para que saibam a real proposta do Conselho Nacional de Educação para sua clientela.

Nessa concepção a DCNEI fixada pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 entre vários outros aspectos estabelece Objetivos; Definições; Concepção da Educação Infantil; Princípios; Concepção de Proposta Pedagógica; Objetivos da Proposta Pedagógica; Organização de Espaço, Tempo e Materiais; Proposta Pedagógica e Diversidade; Proposta Pedagógica e Crianças Indígenas; Proposta Pedagógica e as Infâncias do Campo; Práticas Pedagógicas da Educação Infantil; Avaliação; Articulação com o Ensino Fundamental; Implementação das Diretrizes pelo Ministério da Educação; O Processo de Concepção e Elaboração das Diretrizes. Todos esses aspectos precisam estar consolidados e ter participação ativa de todos os atuantes para que nada se desencaminhe causando deficiência no funcionamento das instituições.

Entretanto, as propostas estabelecidas pela DCNEI deixam claro que o trabalho com a criança também tem alto nível de compromisso e responsabilidade já que são estabelecidos critérios de organização quanto espaço, atuantes, fins pedagógicos que atendam exclusivamente a faixa etária referente a Educação Infantil.

Para eventuais discussões é necessário destacar as definições das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, BRASIL (2010, p. p.12-13):

Educação Infantil: Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. **Criança:** Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações

e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. **Currículo:** Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. **Proposta Pedagógica:** Proposta pedagógica ou projeto político pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar.

A definição da Educação Infantil, deixa claro que ela é parte integrante da educação básica, sendo assim compartilhadora dos mesmos direitos de qualquer outra etapa, evidente que com algumas especificações. Também nos retoma que o educar nessa faixa etária está associado ao cuidar, pois são crianças que precisam de atenção redobrada e de pessoas que os acompanhem em suas fases de desenvolvimento orientando-os e provocando-os constantemente.

A criança é a própria produtora de sua cultura, mas que se espelha em seus convívios e experimentos cotidianos. Ela tem um jeito próprio de se relacionar e se comunicar, com sentimentos e aptidões que precisam ser compreendidos e trabalhados na escola. Criança não é um adulto em miniatura, por esse motivo devem ser vistas de forma particular e tratadas como o ser que é, pois também compartilha de direitos como qualquer outro cidadão.

Diante de tais especificidades, o currículo para a Educação Infantil não segue modelos do ensino fundamental com ênfase em aprendizagens específicas disciplinares, pelo contrário, está relacionado ao desenvolvimento das múltiplas habilidades articulando, desse modo, o que a criança já sabe com conhecimentos exteriores que são e serão fundamentais enquanto sua formação humana, social e intelectual. Quando a DCNEI trata a definição do currículo como promoção do desenvolvimento integral da criança de 0 a 5 anos nos adverte sobre as práticas vistas em grande parte das escolas brasileiras públicas e particulares em que enfatizam mais a questão da linguagem oral e escrita, remetendo, dessa forma, o desenvolvimento parcial das crianças deixando-as menos aptas em outras habilidades ou até mesmo não desenvolvendo de forma consistente nem uma, nem outra capacidade do educando. Essa ação acaba por comprometer as etapas posteriores.

Por fim sobre as definições da DCNEI não podemos deixar de tratar sobre o Projeto Político Pedagógico que toda instituição de ensino deve apresentar e ter sido elaborado em conjunto com os atuantes da escola, com metas, definições e organizações acerca do desenvolvimento das práticas promovidas e já realizadas na escola. Nele, deve está clara a filosofia da escola, o que deu ou não certo nos anos anteriores para que sejam realizadas reflexões em prol de novas ações de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o desenvolvimento do trabalho, neste caso, na Educação Infantil, não será sem norte algum já que no PPP encontram-se um conjunto de contribuições que asseveram o trabalho dos educadores. A partir do mesmo, os professores refletem através de experiências anteriores relatadas se as propostas estabelecidas na DCNEI cabem no contexto vivenciado. As formas de utilização do espaço da sala de aula também são fatores que precisam ser discutidos, pois fazem parte do cotidiano da escola.

As DCNEI (2010) também define objetivos referentes a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, sendo assim:

Garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (BRASIL, 2010, p.18)

Dessa forma, o educar não se resume apenas na apropriação das linguagens mediado pelo professor aos alunos, a escola assume a responsabilidade de garantia de muitos outros direitos destacados acima que reafirmam o dever da escola para com as crianças estendendo-se a sociedade como um todo. A brincadeira precisa fazer parte do cotidiano dos educandos, pois a partir dela, nela e com ela que são desenvolvidas aprendizagens diversas sem pressão e sem exaustão pontos imprescindíveis para o enriquecimento dos saberes específicos à infância.

As DCNEIs, (BRASIL, 2010, p. 25) propõe ainda que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as **interações** e a **brincadeira** e **Garantir experiências** que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens (...); Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita (...); Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças (...); Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais(...); Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais; Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras; Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. [...]

Esses eixos norteadores deixam claro que a Educação Infantil não é somente o brincar sem fundamentos, pelo contrário, segue bases estudadas e estruturadas voltadas ao amplo desenvolvimento da criança levando em consideração as mais diversas experiências para o reconhecimento e ampliação das linguagens que configuram a aprendizagem de modo significativo e natural. Proporcionar experiências diversas às crianças fazem da escola um ambiente transformador, construtivo nas mais variadas formas de se fazer conhecimento.

O trabalho dos professores da Educação Infantil que integram realmente esses três elementos estabelecidos: interação, brincadeira e experiências já é realidade vista em muitas escolas brasileiras, mas não em sua totalidade, ainda há aquelas que se distanciam dos elementos e que são afetadas por estratégias remotas que se comprometem primordialmente a ensinar os códigos da leitura e da escrita e os princípios matemáticos. Essa ação forma pessoas capazes de ler e escrever, mas comprometem a formação da criança em seus mais diversificados aspectos imprescindíveis para a concepção enquanto criança-discente-cidadão.

Freire (1998, p. 25) questiona sobre a responsabilidade que tem um educador ao estabelecer que:

O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgrede os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência.

Como se pode observar, Freire enfatiza a importância do professor ao se tratar da liberdade do educando enquanto suas especificidades. O educador é a peça fundamental para a formação do discente, logo, de nada adianta a constituição legislativa, as Diretrizes se não há o cumprimento adequado. Se o docente não se vê na sua devida importância também não

compreende o aluno como tal, fazendo da sala de aula um ambiente de tortura onde professor é quem manda, aluno é quem obedece, minimizando assim a autonomia do educando em seus direitos de aprendizagem.

1.3 Elementos que Norteiam a Sala de Aula como Ambiente Motivador

O ensino escolar de pessoas de qualquer idade precisa de motivação. Um dos subsídios mais convenientes à Educação Infantil é a sala de aula que deve ser estruturada de acordo com a faixa etária e as especificidades da clientela.

A Educação Infantil dividida em creches I, II e III e a pré-escola apresentam ambientes organizados de modo diferenciados seguindo as necessidades mais emergentes da classe como indaga Horn (2013) sobre a faixa etária de 0 a 2, sendo creche I e II:

Os espaços de berçário giram em torno de quatro princípios importantes: proporcionar um ambiente organizado e ao mesmo tempo flexível; proporcionar conforto, segurança e ao mesmo tempo desafios; proporcionar a interação com as diferentes linguagens e proporcionar o bem-estar das crianças.

O ambiente no qual as crianças estarão inseridas será adequado a diferentes tipos de atividades: áreas de repouso, de higiene e das brincadeiras e, em anexo, o solário. Nesses espaços distintos, também se realizarão ações diversificadas. O espaço do repouso deverá permitir às crianças a tranquilidade necessária ao sono, o que irá variar de criança para criança. Como a possibilidade de vigília ao sono por parte dos adultos é fundamental, conseqüentemente o tamanho e a quantidade dos berços deverão ser compatíveis com as dimensões do espaço onde se localizam. O uso de catres ou colchonetes deverá sempre estar priorizado por permitir uma reorganização desse espaço para a realização de outras atividades e uma melhor circulação dos adultos. Objetos de conforto para embalar o sono serão bem-vindos para contemplar as necessidades e os interesses de cada criança. (HORN 2013, p.24)

A organização do espaço para essa faixa etária está mais relacionada ao cuidar, a interação, de forma que as crianças também aprendam. Nesse sentido, as professoras utilizarão mais de objetos fixos que tragam conforto, tranquilidade e curiosidade às crianças como móveis, espelhos para reconhecimento de seu corpo, diferentes texturas, armários para organização de diversos materiais, colchonetes para promover a segurança dos mesmos, berços compatíveis às idades e diferentes recursos que permitam novas experiências desenvolvendo assim todos os aspectos sensoriais.

Quanto a faixa etária de 2 a 4 anos da creche III, Horn (2013, p.29) explica que:

A sala de atividades destinada às crianças de 2 a 4 anos prevê em sua planta arquitetônica três áreas distintas: repouso, sanitários e atividades diversificadas e, em anexo, na parte externa, o solário. Nessa faixa etária, as crianças já apresentam autonomia de locomoção, conseguem controlar os esfíncteres e demonstram muito mais autonomia do que as crianças da creche I e II. As necessidades de higiene, de sono e de brincar precisam ser atendidas, porém com algumas diferenças em relação às crianças menores. Em função disso, a organização do espaço físico e o tipo de material oferecido sofrerão algumas modificações(...). Nessa faixa etária, a interação com materiais para realização do jogo simbólico é muito importante, podendo ser uma das áreas fixas, assim como aquela destinada à contação de histórias e à biblioteca e aquela destinada a construções diversas [...].

Pela autonomia já adquirida nessa faixa etária, as crianças podem desenvolver outras atividades distintas daquelas da creche I e II, ou seja, a oferta de jogos e caixas temáticas são de inteira importância, pois as crianças apresentam nesta idade um imaginário fantástico e a necessidade de explorar precisa ser atendida, por isso é necessário o contato com objetos diversos como bonecas, panelinhas, roupas, apetrechos, panos, materiais de encaixe e de montagem etc.

Segmentando esses conceitos que norteiam a sala de aula, na faixa etária de 4 a 6 anos referente a pré- escola Horn (2013, p. 33) confirma que:

À medida que crescem, as crianças estabelecem relações novas e cada vez mais complexas. As modificações e conquistas evidenciadas no plano afetivo, motor, mental e social ocasionarão mudanças também no modo como se organizam os espaços a fim de lhes proporcionar condições e situações que venham ao encontro de suas necessidades. Assim, outros móveis, objetos e acessórios tornam-se indispensáveis para povoar o espaço das crianças maiores, sendo que a proposição de áreas diferenciadas torna-se ainda mais importante.

Nessa faixa etária, as crianças já se interessam mais por contar e ouvir histórias, construir estruturas, elaborar representações gráficas, discutir o planejamento do dia, jogar coletivamente, realizar pesquisas e partilhar com seus pares de momentos destinados as atividades que envolvem todo o grupo. Elas ainda necessitam de espaços que possibilitam movimentar-se, escolher, criar, edificar, espalhar produções, fazer de conta, permanecer sozinhos, trabalhar em pequenos ou em grandes grupos.

Nesses apontamentos as crianças necessitam de objetos, recursos e metodologias bem diferentes da primeira faixa etária comentada, mas o cuidar ainda continua como foco. O desenvolvimento das habilidades dessas crianças também precisam de um ambiente bem organizado, com rotinas estabelecidas, mas desta vez a organização deve ser em consonância entre professores e alunos atendendo as necessidades momentâneas da criança, ou seja, a maior parte dos recursos serão instáveis atendendo períodos e mudanças de necessidades do alunado. A definição e uso de espaços também são imprescindíveis para o desenvolvimento das linguagens, assim a criança saberá em que momento e o que será feito nos diversos ambientes

produzidos na sala, esse é momento também das exposições e apreciações dos trabalhos em painéis mostrando a importância das produções das crianças.

Diferentemente do que muitos pensam, o pré-escolar ainda não será obrigado ao contato da leitura e escrita como código, mas sim como prática cultural em que se estabelece uma relação de construção social, por isso as crianças precisam ter contato direto com as mais diferentes formas de leitura e escrita na sala de aula através da apresentação de gêneros textuais diversos.

Como se pode observar, a Educação Infantil segue planejamentos diversificados para organização do espaço sala de acordo com a faixa etária dos educandos, tudo em prol de um ambiente motivador, para esse efeito é fundamental um coletivo de atitudes por parte dos educadores entre elas estão a utilização cotidiana da sala de aula como propósito didático seja na organização das mesas e cadeiras, dos objetos de modo geral, de um ambiente livre para ampla transição das crianças, seja da organização dos espaços também conhecidos como cantinhos todos esses aspectos propõem um ambiente em que a criança se perceba como importante, livre, aconchegada, capaz, feliz, pois eis um lugar que atende suas diversas necessidades.

1.4 Organização da sala de aula na Educação Infantil

A sala de aula da Educação Infantil tem um modo próprio de organização, o qual pretende atender as necessidades educativas convenientes às crianças nessa faixa etária. Na infância, é fundamental trabalhar constantemente os estímulos, afim de preparar os educandos para desenvolver a curiosidade, fator indispensável para o ensino- aprendizagem, para isso, os recursos e a organização da sala de aula são ferramentas norteadoras na construção das aulas dos professores. A partir desses mecanismos de aprendizagem é que educador e educandos vão juntos construindo novos saberes somados com o conhecimento empírico, científico e imaginário que fazem parte da vida da criança.

Ao se tratar da formação desses espaços na sala de aula é importante ressaltar que o propósito deles não é primordialmente embelezar o ambiente, tampouco para mostrar para os pais dos alunos e colegas de trabalho o quanto a sala é organizada com recursos que duram o ano inteiro, o foco neste caso está nos alunos, o que é interessante a eles, o que lhes é curioso,

assim o tocar, manipular, experimentar, desmontar e remontar são situações frequentes em meio ao alunado, desse modo, recursos perfeitos, sempre arrumados só fazem parte de salas de aula que tolhem as crianças não permitindo que elas explorem o ambiente e que adquiram novos conhecimentos de modo espontâneo e diversificado.

Ao organizar os espaços na sala de aula da Educação Infantil precisa-se observar, antes de mais nada, o público atendido, ou seja, a que grupo específico são pertencentes: do campo, urbano, indígena, quilombola, entre outros, e observar o que mais os interessa, o que faz parte do seu contexto para então pensar em propostas de organização respeitando o conhecimento prévio das crianças somando-os aos conhecimentos previstos na escola.

Dessa forma, a criação de espaços na sala de aula auxiliam, de modo geral, os pré-escolares:

- Na percepção de que pra tudo há um tempo, pois os espaços não são visitados a todo momento e durante toda a aula, cada docente tem seu próprio modo de organizar o tempo e a forma de uso desses espaços de acordo com as necessidades, interesses e solicitações dos educandos;
- No compartilhamento de responsabilidades já que ao utilizar os espaços e recursos as crianças precisam ser estimuladas a reorganizá-los, quando a criança faz uso de brinquedos, por exemplo, ou outros materiais, sem orientação sobre os cuidados básicos para não quebrar, não perder ou deixar organizado, reforça a ideia de que a criança é livre para fazer o que quiser, dessa forma, vão criando costumes que levam posteriormente à indisciplinas difíceis de contornar na escola e na sociedade;
- A imaginar, fantasiar, criar através do espaço do faz de conta o qual permite o amadurecimento das crianças através da imitação de personagens já existentes ou de seu imaginário, esse é um espaço indispensável dentro da sala de aula, pois além de todas essas características também possibilita o contato e a comunicação frequente entre eles decidindo, escolhendo, dando a vez;
- O contato com a leitura e a escrita no espaço da leitura onde os educandos vão compreendendo aos poucos para que serve as letras e a função do código na sociedade, por isso, a sala de aula deve ser bastante enriquecida com gêneros textuais diversos além dos livros de histórias infantis, permitir que as crianças vivenciem outras experiências de leitura traz possibilidades de construção do letramento. Esse é um espaço que precisa

ser criativo com recursos tato-visuais curiosos para as crianças, ou seja, a leitura, nesse sentido vai além das palavras lidas e entoadas pela professora, nele, os educandos têm a oportunidade de imaginar, improvisar, criar e adquirir conhecimentos sobre variados assuntos específicos de sua faixa etária ou não e ainda perceber a leitura como algo prazeroso e não como algo a ser imposto.

A organização dos objetos na sala de aula também é um fator que merece atenção, haja vista que um espaço bem estruturado e organizado com espaços livres para circulação, com ambientes bem indicativos e mesas arrumadas com a proposta de socialização são características que contribuem para o bem-estar dos educandos na escola tendo-a como agradável e motivadora, diferentemente se, pelo contrário, a organização da sala de aula não se preocupar com as necessidades do público-alvo revelando, dessa forma, um lugar sem estímulo algum às crianças.

Entretanto, esses espaços típicos nas classes da Educação Infantil não são organizados como propostas para entreter os educandos sem objetivos pedagógicos, por outro lado, o uso deles devem estar dentro do planejamento dos educadores dando a importância que lhes cabe. O brincar, o interagir, o observar, o experimentar, o criar são aspectos presentes nesses espaços que não deixam dúvida sobre a sua importância. A criança necessita de contato com esses aspectos dentro da escola, pois este é o seu universo, que quando buscados na instituição de ensino e não encontrados fazem dela um lugar de pouco valor, desinteressante aos olhos dos pequenos.

O espaço da sala de aula precisa ser organizado para a criança, dessa forma, os painéis e objetos devem estar ao alcance delas sem riscos ou desorganização que dificultem o trajeto dos alunos e a manipulação dos recursos por eles. A organização estética também é um fator a ser tratado com atenção. O modo de exposição das produções dos alunos no mural de atividades devem seguir um padrão de alinhamento, mostrando organização e limpeza, é imprescindível que tais atividades sejam constantemente renovadas, pois este é um mural para contemplação e não um museu de antiguidades.

Sobre esses apontamentos, Zabalza (1992) *apud* Figueiras (2010 p. 120)

O espaço na educação constitui-se como uma estrutura de oportunidades. É uma condição externa que favorecerá ou dificultará o processo de crescimento pessoal e o desenvolvimento das atividades instrutivas. Será facilitador, ou pelo contrário limitador, em função do nível de congruência relativamente aos objetivos e dinâmica geral das atividades postas em marcha ou relativamente aos métodos educativos e instrutivos que caracterizam o nosso estilo de trabalho.

Sobre essas orientações, o autor remete a ação do educador ao dizer que o mesmo pode facilitar ou limitar. De fato essa é uma “via de mão dupla”, pois tanto o trabalho do professor pode seguir uma direção desestruturada ao não saber utilizar adequadamente o espaço sala, utilizando-o de modo tão corriqueiro pelos alunos que poucas habilidades são desenvolvidas, quanto, pelo contrário, pode atribuir aptidões significativas nos alunos através de metodologias que se encaixem em perfeita harmonia as quais relacionam a utilização dos diversos meios de aprendizagem que uma sala de aula pode ter.

Os pré-escolares encontram-se em uma fase de grandes descobertas onde fazem uso das diversas linguagens para a compreensão do mundo, por isso proporcionar a interação entre eles desde as atividades realizadas de modo individual, mas postas em grupos trazem a possibilidade da relação constante em que observam a produção do colega, dialogam entre si, propõem, concordam ou discordam. Isso só será possível quando a organização do ambiente, seja no agrupamento das mesas ou o ambiente livre forem efetivamente para essa proposta.

Quanto a isso, Figueiras (2010, p.26) destaca que:

O processo de aprendizagem é interativo e dinâmico, pois resulta das intenções da criança, que aprende, e que estão orientadas para certas finalidades que decorrem num ambiente próprio. As metodologias e estratégias a utilizar deverão proporcionar à criança a oportunidade de realizar experiências de aprendizagens ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras. Metodologias que levem à aquisição progressiva de conhecimentos numa perspectiva que valorize o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem.

É possível, nessa perspectiva, que a utilização do espaço da sala de aula seja muito mais aquisitiva nos aspectos metodológicos para a criança quando são pensadas numa proposta vertical, ou seja, quando o educando tem a oportunidade em seu cotidiano de ir de encontro com novos modos de ensino-aprendizagem os quais permitam o enriquecimento do conhecimento do alunado por meio de novas experiências.

A criança aprende com o novo. A repetição de métodos flui por algum período, mas adiante acaba por cair em monotonia mostrando desinteresse aos alunos, por este motivo até a organização do espaço enquanto objetos trazem desarmonia se postos cotidianamente da mesma forma. A esse respeito Figueiras (2010, p.28) compreende ainda que:

[...] a forma como organizamos e utilizamos o espaço físico da sala, constitui uma mensagem curricular, isto é, reflete o nosso modelo educativo e a nossa intencionalidade. Não nos podemos esquecer que tudo isso é a base do sucesso da aprendizagem das crianças. Este deverá ser flexível e aberto com vista a proporcionar as oportunidades de aprendizagem às crianças, onde elas possam ser sujeitos na construção dos seus saberes.

De fato, o modo como é constituído o espaço de sala de aula remete a intenção do educador, ou seja, quando ele se propõe a trabalhar seguindo os aspectos didático-pedagógicos estabelecidos principalmente nas DCNEIs constitui momentos de satisfação aos educandos, ponto crucial para afluência no conhecimento. Por outro lado, se não propõe a seguir estilos fomentados para a Educação Infantil, utilizando recursos pouco atrativos ou rotineiros e a organização da sala de aula intencionando desleixo, desfavorece a construção do conhecimento dos alunos, já que a ferramenta mais imprescindível nesta modalidade pouco atrai a classe. A autora recorda o educando enquanto sujeito, então participe na construção das aulas. Nesse pressuposto, o professor oportuniza as crianças a liberdade de escolha, neste caso, sobre os espaços que mais lhes atraem e as formas de organização da sala através de indagações frequentes e observações.

Craidy e Kaercher (2007, p.73) atribui características fundamentais para organização do ambiente da sala de aula:

Ao pensarmos no espaço para as crianças devemos levar em consideração que o ambiente é composto por gosto, toque, sons e palavras, regras de uso do espaço, luzes e cores, odores, mobílias, equipamentos e ritmos de vida. Também é importante educar as crianças no sentido de observar, categorizar, escolher e propor possibilitando-lhes interações com diversos elementos.

As autoras retomam a ideia, já mencionada, de que as formas de organização do ambiente sala não devem levar em consideração apenas uma ou outra habilidade a ser desenvolvida nos educandos. A composição e exploração do ambiente precisa evidenciar as múltiplas facetas da criança, daquilo que ela realmente necessita para seu desenvolvimento enquanto estudante o qual soma-se com aspectos exteriores para a formação enquanto cidadão. Portanto, ver, ouvir, tocar, falar, são aspectos primordiais e prioritários nas tomadas de decisão para a preparação das aulas.

CAPÍTULO 2- MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Procedimentos metodológicos

O levantamento de dados foi realizado a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre a sala de aula da Educação Infantil e o perfil dos profissionais que atuam neste nível de ensino. Foram também realizados registros decorrente de documentos, livros, artigos, teses etc.; e de pesquisa de campo, pois o objeto de estudo se dará em ambiente próprio, como frisa Severino (2000).

A abordagem para a pesquisa foi do tipo qualitativo e de caráter exploratório por se considerar para a efetivação dessa pesquisa, aplicação de questionários, visitas, levantamentos bibliográficos e o contato direto com o público desta pesquisa como cita Gil (2008, p.27):

As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. Habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudos de caso

Sobre entrevista semiestruturada, Trivinos (1987, p.146), destaca que é aquela que, em geral:

Parte de certos questionamentos, básicos, apoiados em teorias; hipóteses, que interessam a pesquisa em que em seguida oferecem amplo campo de interrogativas. Desta maneira o informante seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração dos conteúdos da pesquisa.

Desta forma a entrevista semiestruturada possibilita ao pesquisador interpretar cada gesto e atitude de forma minuciosa, cada resposta, cada expressão apresentada na fala do pesquisado, que servirá de dado a ser também analisado juntamente com o conteúdo da entrevista.

Sendo assim, na coleta de dados norteadas pela abordagem da pesquisa qualitativa, utilizou-se como instrumento a aplicação de um roteiro de entrevistas que encontra-se no apêndice B, direcionado a 04 (quatro) professores das turmas da educação infantil.

A pesquisa está também classificada como descritiva, assim foram observados os fatos, analisados e realizadas interpretações acerca do tema, compreendendo, desse modo, as estratégias mais utilizadas pelos educadores ao se tratar da utilização dos espaços da sala de aula. Desse modo, a pesquisa descritiva, trata-se, de:

Uma modalidade de pesquisa cujo objetivo principal é descrever, analisar ou verificar as relações entre fatos e fenômenos (variáveis), ou seja, tomar conhecimento do que, com quem, como e qual a intensidade do fenômeno em estudo (FERNANDES; GOMES, 2003, p.8).

Para a realização desta pesquisa, foram selecionados professores que estavam lecionando na Educação Infantil, mais precisamente no pré-escolar (4 e 5 anos), junto com suas turmas. Foi solicitada a permissão da direção, bem como os professores receberam o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE que se encontra no apêndice A, onde os mesmos autorizam a pesquisa bem como a utilização dos dados da mesma.

2.2 Lócus da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada na Unidade Municipal de Educação Infantil Kimie Ohaze, localizada na Rod. PA 438, AV. Francisco Martins de Oliveira S/n, no Município de Santarém Novo-PA.

A cidade de Santarém Novo- PA, do interior da capital paraense, está localizada a aproximadamente 166 km da capital de Belém. O município possuía no último levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), realizado em 2010, 6.141 habitantes e com estimativa para 6.482 em 2016 segundo o levantamento de 2012, conforme pode ser observado na figura 01 abaixo.



FIGURA 01: Mapa de localização do Município de Santarém Novo – PA. **Fonte:** Google mapa (2018).

Santarém Novo possui 36 escolas, sendo que 35 são da Rede Municipal e 01 da Rede Estadual; e 124 docentes; o censo escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresenta 2.246 matrículas efetivas, distribuídas na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio no ano de 2015, sendo que 1.675 são das séries iniciais do Ensino Fundamental.

A Unidade Municipal de Educação Infantil Kimie Ohaze foi fundada em 2014 com o intuito de atender crianças do berçário ao pré II. Inicialmente a creche atendia somente o pré I e II, sendo que nos anos seguintes acolheu o público previsto, hoje seu público alvo é de alunos da creche III, crianças de 2 anos até as crianças do pré II, com a idade de 4 anos, conforme pode ser observado na figura 02.



FIGURA 02: Frente da Unidade Municipal de Educação Infantil KimieOhaze. **Créditos:** Edilena Santos.

Atualmente a instituição tem 140 crianças matriculadas, as quais vivenciam experiências de liberdade com segurança já que a unidade tem pátio amplo com refeitório, anfiteatro, parquinho com areia e espaço com gramado que garante uma recreação satisfatória. Além disso há a sala de leitura/ multiuso que apresenta um bom acervo de literatura infantil, brinquedos, tv e dvd; banheiros adequados a faixa etária, mas que precisam de reparos; salas de aula também específicas sendo para berçário, maternal e pré, todas com boa iluminação, porém há a necessidade de adaptações dos ventiladores; recursos permanentes pertinentes ao nível de ensino e área solar na parte externa nos fundos de cada sala que garante a ampliação de novas estratégias de ensino. Esses ambientes fazem com que os alunos desenvolvam-se socializando com os demais nas brincadeiras e interações, ampliem também a coordenação motora e a

lateralidade, os movimentos em geral que são específicos nos eixos apropriados a tal faixa etária e o desenvolvimento de outras linguagens que fazem parte dos eixos da Educação Infantil.

Todos esses espaços são essenciais para a ampliação das aptidões infantis, por outro lado os professores e demais funcionários precisam também de um ambiente favorável que lhes dê bem-estar e segurança. A instituição permite esse conforto para os funcionários, pois tem um hall de entrada, recepção, secretaria, diretoria, sala de reunião/professores com ar condicionado, sala multiprofissional, banheiro de funcionários, almoxarifado, cozinha, sala de péricéis, dispensa, lactário, lavanderia, rouparia, vestiário, área de serviço e estacionamento, conforme pode ser observado nos registros fotográficos em anexo a este.

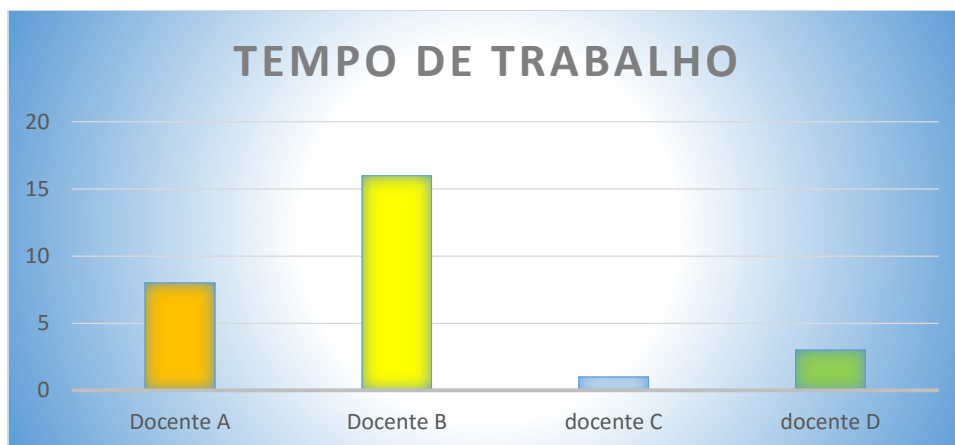
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa se deu na Unidade Municipal de Ensino Infantil Kimie Owaze localizada no município de Santarém Novo/PA, onde no primeiro foi feito um contato prévio com as docentes da educação infantil, e apresentado a pesquisa para que as mesmas tomassem conhecimento e desta forma pudessem estar contribuindo com a coleta de dados. No segundo momento foram apontadas as indagações sobre os anos de docência e os níveis de escolaridade das educadoras, além de questioná-las sobre: o que consideram importante para a organização da sala de aula da Educação Infantil.

Foram realizadas entrevistas com 4 (quatro) educadoras das turmas do pré I e II que trabalham com crianças de 04 e 05 anos na Unidade Municipal, tendo como finalidade compreender como o espaço físico da sala de aula é explorado pelas professoras, ou seja, como são utilizados os diversos elementos norteadores que formam uma sala de aula e o nível de importância que os mesmos dão a ela.

Para representação dos dados optou-se por resguardar a identidade das professoras pesquisadas utilizando as letras: A, B, C e D. No Gráfico 1, está representado os anos de experiência profissional no magistério de cada uma dessas educadoras.

Gráfico 2 - Anos de experiência profissional como educadora.



Fonte: A autora, 2018.

As Docentes A, B, C e D alternam-se entre o mínimo de 1 ano e o máximo de 16 anos de experiência profissional. As Docentes A e B são as que apresentam maior tempo de serviço na área, sendo a A com 8 anos e a B com 16 anos, já a C com mínimo de experiência nesta pesquisa, com apenas 1 ano e por último a docente D com 3 anos de docência.

As diferenças de experiência profissional podem ser um fator quanto as divergências ao comportamento das educadoras relacionadas às práticas cotidianas na sala de aula. Por outro lado é importante destacar que a convivência entre os conhecimentos diversos favorecem um novo patamar de informações que somam novas práticas. O olhar de quem já está bastante tempo no exercício da docência é excepcional para a visão das propostas que já deram ou não certo e como modifica-las. A visão dos recém formados ou que ainda estão estudando favorece novas propostas de ensinar que talvez tenha sofrido mudanças se comparadas as profissionais que encerraram suas graduações à mais tempo.

A tabela a seguir aponta os níveis de escolaridade das educadoras pesquisadas, as quais encontram-se divididos em superior completo, incompleto e formação em magistério.

Docentes	Nível de escolaridade	Magistério
Docente A	Superior completo	NÃO
Docente B	Superior completo	SIM
Docente C	Superior incompleto	NÃO
Docente D	Superior incompleto	NÃO

Quadro 1 - Formação escolar das professoras pesquisadas. **Fonte:** A autora, 2018.

As professoras A e B já com nível superior completo contaram-me que a formação foi recente a B relatou que trabalhou por muitos anos apenas com a formação em magistério. As professoras C e D encontram-se em formação na área de Pedagogia e não tiveram formação em magistério.

É visível na tabela que a profissional de mais experiência é também a que iniciou seus estudos a partir do magistério, ou seja, no momento em que as pessoas não tinham tantas opções de estudo. Isso é um fator que podem trazer reflexões no decorrer do estudo.

Após as identificações expostas acima, as docentes foram questionadas sobre o que consideram importante para a organização da sala de aula da Educação Infantil:

Acredito que a organização da sala de aula depende de muitos fatores, mas deve em primeiro lugar despertar o interesse dos educandos cotidianamente Para isso é necessário o uso de cores variadas que transmitam alegria, principalmente na organização dos espaços”. (Docente A)

Para organizar o espaço sala são necessários diversos recursos para que os educandos possam desenvolver antes o tocar, o ouvir e o falar para que complementem com outras aprendizagens, mas é claro que tudo isso só será desenvolvido com sucesso se as crianças apresentarem interesse no que for

disponibilizado à elas, por isso é importante verificar todos os dias se a forma como a sala está organizada atende as necessidades das crianças. (Docente B)

Percebo que sobre esse assunto o mais importante é conhecer os alunos e as mais emergentes necessidades deles para que a organização da sala contemple os conhecimentos mais ausentes proporcionando um ensino-aprendizagem fluente. É fundamental que as professoras da Educação Infantil façam observações constantes para saber o que está funcionando ou não quanto a organização do espaço. (Docente D)

Nesses pressupostos percebemos que as docentes A, B e D tiveram grande proximidade em suas respostas ao dizer que para organizar a sala de aula são necessários instrumentos de aprendizagem que tragam interesse cotidiano aos alunos, ou seja, que despertem a atenção dos mesmos nas mais variadas maneiras. Essas proximidades compreendem que a observação comportamental das crianças frente ao exposto a elas caracterizam a organização do espaço. Dessa forma, as mudanças quanto a composição da sala só ocorrerão quando os educandos sentirem necessidade já que as educadoras revelam interesse quanto a opinião das crianças. No entanto, essas estratégias parecem ter grande êxito já que ao observar a sala de aula e o entrosamento que os alunos estabelecem com os recursos demonstram satisfação. As professoras ratificaram ainda em suas respostas que somente a quantidade não é o essencial e que é eficaz que haja uma grande variedade de recursos onde possam ter uma combinação de elementos que remontem alegria e confiança para o desenvolvimento das habilidades das crianças.

Dando seguimento às respostas a docente C abraça uma outra premissa ao se tratar da organização do espaço sala. Assim, revela que:

A sala de aula da Educação Infantil não deve seguir uma organização padrão, o desorganizado, nesse sentido, traz mais alegria e aprendizagem. (Docente C)

A preocupação da docente em proporcionar mais alegria e aprendizado para as crianças não se preocupando com a organização do espaço, distorce todos os conceitos levantados através desta pesquisa. Entretanto, se buscarmos uma outra interpretação chegaremos ao ponto de compreender tal desorganização do espaço nos momentos de pesquisas, de brincadeiras entre outros não levando em conta a utilização adequada do espaço e dos recursos que compõe metodologicamente uma sala de aula. Fazemos esta análise ao observar a sala que a professora ministra suas aulas.

Desta forma, Filgueiras (2010, p. 112) elenca em uma outra pesquisa que:

O espaço, os materiais e a organização do ambiente educacional, são vistos como áreas de intervenção curricular do educador, sendo as próprias crianças que são encaradas como elemento fundamental e ativo, na gestão/organização dos recursos disponíveis. Tudo isso potencia as suas atuações diárias onde se tenta ao máximo recriar situações reais na interação adulto-criança e criança-criança, esta interação pretende que o adulto crie situações que desafiem o pensamento das crianças.

A autora reforça o que foi elencado pelas docentes, sendo que o espaço sala compõe coerentemente o componente curricular da Educação Infantil sendo as crianças os próprios sujeitos que direcionam as propostas curriculares isso fundamenta que o que mais importa quanto a elaboração didática da sala de aula é estar de acordo com os pressupostos dos educandos.

Adiante as docentes foram questionadas sobre que elementos utilizam para que a sala de aula seja um espaço estimulador da aprendizagem dos alunos. Todas concordaram que o uso de espaços como do tempo, da leitura, do faz de conta, entre outros e a organização das mesas e cadeiras em grupos dão bastante certo, como podemos observar nos depoimentos abaixo:

Geralmente faço uso dos espaços como do tempo, do faz de conta e da leitura assim como todas as outras professoras. Mas o uso deles não serão significativos para as crianças se não houver interação, assim o objetivo não será alcançado em vez de ser um elemento estimulante para a aprendizagem será desgastante, de pouco interesse para as crianças. (Docente A)

Quando se fala em elementos estimuladores logo o que vem em mente são os espaços utilizados diariamente como o da leitura, mas também faço uso da casa do tempo, chamadinha, faz de conta e do espaço da experiência que é o que eu tenho mais apreço, nele as crianças fazem inúmeras descobertas tem momentos em que as crianças põem a mão na massa ou então conto alguma curiosidade. (Docente B)

O uso dos elementos que compõem a sala de aula só dão realmente certo quando as professoras compreendem que as crianças não aprendem em ambientes que apresentam uma rotina esgotante, sem novidades que as atraiam. Um dos itens que utilizo em um dos meus espaços e que vejo ser de grande valor é a casa da curiosidade de onde sai objetos diferenciados diariamente de acordo com a aula do dia. (Docente C)

Vejo que todos os elementos que compõem a sala de aula podem torná-la um espaço estimulador, mas o que não pode faltar mesmo são os espaços de leitura e faz de conta, por exemplo, por outro lado reforço que a organização dos móveis também falam, ou seja, assim como eles podem estimular a aprendizagem e segurança dos alunos também podem ser elementos desastrosos e sem estímulo algum, acentuando o egoísmo e não a interação. (Docente D)

As respostas apresentadas esclarecem que o uso dos espaços é o elemento norteador predominante nas classes de Educação Infantil. As professoras consideram o uso dos espaços como formas de chamar a atenção dos educandos, sendo esta a forma prática mais conveniente para que as crianças desenvolvam as diversas linguagens. É interessante dar atenção ao que a

professora d destaca ao comentar “a organização dos móveis falam”, de fato, assim como tudo o que há em uma sala de aula, por isso a utilização dos elementos que compõe a sala precisam que estejam dentro do planejamento docente.

É interessante destacar que a importância que essas professoras dão a organização desses espaços não é para demonstrar que um é mais bonito ou mais arrumado que o outro, pelo contrário, as coisas fora do lugar mostram que eles realmente são manipulados pelas crianças. Compreendemos que os espaços apresentados são estimuladores por permitir que as crianças além de serem acolhidas desenvolvam suas competências, adquiram maior autonomia através dos muitos estímulos que são disponibilizados diariamente.

Nesses pressupostos, Zamberlan, Basani e Aralde (2007, p. 50) destacam que:

Se faz necessário salientar o quanto a organização espacial é fundamental para que a qualidade de vida se concretize, pois mesmo com uma proposta pedagógica excelente, nada adiantaria sem que o espaço fosse planejado para respeitar as interações ocorridas entre criança-criança e criança-educador, bem como para que as atividades se realizem com eficácia.

Os autores ressaltam a relação estabelecida entre a organização do espaço e a eficácia das atividades. Isso afirma o que trouxemos como resultado da entrevista. Nesse sentido, professoras em seu papel de mediadoras fazem com que espaço e alunos se relacionem de modo tão natural no cotidiano das crianças que elas aprendem e se desenvolvem de modo prazeroso sem esgotamento, no modo criança de ser, aprendendo brincando.

A terceira e última pergunta foi direcionada com o intuito de saber se as professoras consideram que o ambiente da sala de aula é um elemento estimulador do processo ensino aprendizagem e porque, todas as docentes responderam que sim justificando-se de modos diferenciados:

Acredito que a criança aprende com os diversos elementos que tem contato, a curiosidade é sua fonte de aprendizagem, então a sala de aula tem que despertar isso nos educandos. (Docente A)

A sala de aula é apenas um espaço entre os muitos pertencentes na escola que trazem conhecimentos desafiadores competindo sempre com a sala de aula, por outro lado o espaço sala, apresenta um conjunto de oportunidades que expressam as diversas linguagens na infância. (Docente B)

Pra mim o ambiente é um elemento estimulador pelo fato de que nele a criança tem contato com muitas possibilidades, o mundo vem pra dentro da sala, caso as professoras se permitam. Não consigo imaginar uma sala de aula da Educação Infantil só com mesas e cadeiras. (Docente C)

Porque tudo na sala de aula precisa ser estimulante, desde a arrumação de um simples tapete, uma simples cadeira, cada recurso que compõe a sala precisa está ali por um propósito. (Docente D)

Através das respostas concluímos que o espaço sala é um elemento norteador na Educação Infantil, mas isso só será possível se as professoras “se permitirem”, portanto, o comodismo, neste caso, não tem vez. A sala de aula norteia pelo fato de alimentar a curiosidade infantil, por oportunizar o desenvolvimento das linguagens, por apresentar a diversidade de conhecimentos de modo lúdico, entretanto reforçamos que nada pode ser posto sem propósito na sala de aula. Quanto a esses apontamentos reiteremos a Educação Infantil ao que dizem UJIIE e PIETROBON (2007, p. 232):

A instituição de educação infantil se constitui num espaço de socialização por excelência, que cumpre papel de promover o cuidar e o educar da infância, bem como o favorecimento da inserção da criança nas relações éticas e morais que permeiam a sociedade. Nesse contexto, a organização do espaço, na disposição dos materiais pedagógicos, e o planejamento das atividades educativas, assim como a organização do tempo nas atividades permanentes e em atitudes básicas dos educadores com as crianças, são salutaras, pois revelam uma concepção de infância, criança, educação e prática pedagógica.

Observamos, entretanto que para acontecer o desenvolvimento das aulas na Educação Infantil a organização dos espaços é essencial, mas é certo que a construção das aulas vão muito além ao que podemos observar na fala dos autores. Organizar o espaço sala não garante por si só o sucesso das aulas, pois se tal organização não dinamize com as aulas cotidianamente o uso dos espaços ficam desvalorizados.

A apresentação de conceitos e práticas observadas até aqui referem-se a uma pequena porção do que se trata a Educação Infantil. Nessa concepção Ujii e Pietrobbon (2007, p. 232) complementam:

A atual educação infantil passa a trilhar caminhos em busca de estratégias capazes de garantir o cuidar e o educar da infância, tendo em vista atender às necessidades do corpo e mediar o desenvolvimento sócio cultural das crianças desde o nascimento, assegurando-lhes o tripé de direitos que se esboçam para esta etapa da educação, o direito a brincar, criar e aprender.

A compreensão do que é a Educação Infantil é essencial na busca de mecanismos de aprendizagem para as crianças. De nada adianta as professoras se empenharem em arrumar a sala de aula cada uma mais bonita e mais enfeitada do que a outra se não se preocuparem com o principal que é possibilitar o conhecimento de modo lúdico respeitando a diversidade infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo discutiu o espaço sala como elemento norteador no processo ensino aprendizagem e trouxe à tona pontos relevantes para complementar a compreensão do trabalho na Educação Infantil. Ressalta-se que não foi tarefa fácil a realização das pesquisas bibliográficas já que o material sobre tal assunto ainda é um tanto escasso, por outro lado temos um grande acervo que trata da Educação Infantil o qual nos ajudou na compreensão de conceitos e abriu reflexões quanto às formas de organização do espaço sala.

Os autores citados revelam que a Educação Infantil passou um longo período vista como assistencialista, pertencente à classe dos menos favorecidos não se falava de ensino, de desenvolvimento das habilidades da criança, pelo contrário, a fundação de creches foi unicamente em prol do cuidar, ou seja, um lugar onde as mães pudessem deixar seus filhos no momento em que estavam trabalhando. Apresentou-se também ainda na bibliografia aspectos sobre a educação infantil já percebida como um direito de todas as crianças a partir dos quatro anos de idade.

O levantamento de conceitos sobre a criança, a educação infantil, o aluno-criança tudo isso serviu de base para o entendimento dos modos de organização do espaço, esta pesquisa foi de grande importância para nossa vida acadêmica e profissional, pois conhecemos realmente a trajetória da educação infantil, refletimos sobre as formas de organização do espaço sala e percebemos que o trabalho com crianças pequenas requer uma série de conhecimentos que ainda é pouco reconhecido pelos professores e pela sociedade. Entretanto na pesquisa de campo veio à tona que as professoras compreendem a importância do seu trabalho enquanto mediadoras que tem o compromisso de disponibilizar mecanismos de aprendizagem de acordo com a faixa etária dos educandos.

Compreendeu-se o quanto é importante que o espaço sala esteja bem organizado estando todos os itens em harmonia, a disposição dos mobiliários, das mesas e cadeiras, da criação de espaços temáticos, todos eles juntos tornam a aula muito mais fundamentada, atraente e norteadora. As observações referente a pesquisa de campo nos foi de grande valor, pois realizá-las depois de uma reflexão teórica nos permitiu um olhar diferenciado, desta vez com a criticidade de quem já enxerga a real importância dos detalhes organizacionais do espaço.

A reflexão envolvendo a teoria e a pesquisa de campo na creche resultou ao entendimento de que há boa compreensão por parte das educadoras quanto à organização e uso adequado do espaço, sendo que o espaço encontrado é uma exceção se levarmos em conta em âmbito nacional, isso pode ser observado nos anexos. As escolas e creches brasileiras não compartilham

das mesmas condições físicas que as observadas nesta pesquisa, desta forma seria válida outras pesquisas que trouxesse à tona como as professoras organizam os espaços sala, levando em conta a precariedade de recursos físicos e materiais para este fim, será mesmo possível realizar uma organização tão significativa quanto vimos nas bibliografias e na pesquisa de campo?

Entendemos que é de suma importância que os professores antes de iniciarem suas práticas na educação infantil, devem ter o entendimento necessário sobre a organização da sala de aula para que esta seja também um estímulo a aquisição de conhecimento pelos educandos. Não se nega a importância dos espaços externos às salas de aula pertencentes nas instituições de ensino, pelo contrário, todos os elementos que compõe a escola são essenciais e devem ser vistos como tal.

Esta pesquisa não tem a pretensão de esgotar o assunto da temática em tela, mais se considera importante outras investigações que tragam à tona a dinâmica do uso dos diversos espaços pertencentes à escola de educação infantil e as contribuições desses elementos ao processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**/Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis; SILVA, Elise P. da. **Educação Infantil: para que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FILGUEIRAS, Marta Sofia Carreiro. **O Espaço e o seu Impacto Educativo. Quais as principais características da gestão e organização do espaço sala em educação infantil.** Lisboa, 2010. Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Universidade Aberta. Disponível em:
<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1575/1/Marta%20Filgueiras.pdf>. Acesso em 15 de agosto de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORN, Maria da Graça Souza. **Projeto de Fortalecimento Institucional das Secretarias Municipais de Educação na Formulação e Implementação da Política Municipal de Educação Infantil.** Brasília, 2013.

JR, Moysés Kuhlmann. **Histórias da educação infantil brasileira.** Fundação Carlos Chagas, São Paulo. Revista Brasileira de Educação. Mai/Jun/Jul/Ago 2000 N° 14.

KRAMER, Sonia. **As Crianças de 0 a 6 anos nas Políticas Educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental.** Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796>. Acesso em: 13 de Maio de 2018

UJIE, Nájela Tavares; PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **A prática educativa na educação infantil: organização do tempo/espaço.** REP- Revista Espaço Pedagógico, V.14, n.1, Passo Fundo, p. 231-240, jan./jun.2007. Disponível em:
<http://www.seer.upf.br/index.php/rep/article/view/7695/4528>. Acesso em: 15 de Setembro de 2018.

ZAMBERLAN, Maria Aparecida Trevisan; BASANI, Simone I. Stroka; ARALDI, Marizete. **Organização do espaço e qualidade de vida: pesquisa sobre configuração espacial em uma instituição de educação infantil.** Vol. 2 n° 4 jul./dez. 2007 p. 245-260 Unioeste campus de Cascavel. ISSN 1809-5208. Educare revista de educação. Disponível em:
<http://saber.unioeste.br/index.php/educareeducare/article/viewFile/1668/1355>. Acesso em: 15 de Setembro de 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, estou sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado: A Sala de Aula na Educação Infantil como Elemento Norteador do Processo Ensino Aprendizagem, cujos objetivos e justificativas são: Realizar uma análise de conteúdo acerca da sala de aula na Educação Infantil como elemento norteador do processo ensino aprendizagem, de modo a possibilitar aos futuros pedagogos conhecimentos capazes, diante da importância do papel do professor enquanto facilitador do conhecimento e da utilização dos símbolos e signos disponíveis na sala de aula, o presente trabalho se propõe investigar: como o professor de Educação Infantil utiliza o espaço físico como meio motivador no processo ensino e aprendizagem?

A minha participação no referido estudo será por meio de uma entrevista, a qual será gravada, transcrita e utilizada digitalmente no trabalho escrito da referida pesquisadora, por meio da qual me manifestarei sobre como a organização da: Sala de Aula na Educação Infantil torna-se um Elemento Norteador do Processo Ensino Aprendizagem.

Fui alertado (a) de que, da pesquisa a se realizar, os únicos benefícios que posso esperar será por meio dos conhecimentos sistematizados pela pesquisadora acerca do tema discutido, além de uma contribuição para a escola da qual faço parte, em termos de socialização do conhecimento produzido.

Recebi, por outro lado, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos e negativos somente serão obtidos após a sua realização.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, ou seja, meu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, me identificar, será mantida em sigilo no trabalho escrito e em sua apresentação pública.

Também fui informado (a) de que posso me recusar a participar do estudo, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, e de, por

desejar sair da pesquisa, não sofrerei qualquer prejuízo à minha pessoa. Foi-me esclarecido, igualmente, que eu posso optar por métodos alternativos de participação como responder a questionários.

A pesquisadora envolvida com o referido projeto é Edilena Silva dos Santos, vinculado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus de Castanhal, e com ele poderei manter contato pelos telefone: (91) 92999106.

Esclareço ainda que me foi garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Em caso de reclamação ou qualquer tipo de denúncia sobre este estudo devo ligar para o fone: 91-92999106/ 91-33114613 ou mandar um *e-mail* para edilenaufpa2018@gmail.com.

Castanhal, ____ de _____ de 2018.

Entrevistado (a)

Edilena Silva dos Santos - Pesquisadora

APÊNDICE B -ROTEIRO DE ENTREVISTA

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES/ PARFOR
FACULDADE DE PEDAGOGIA

TÍTULO DA PESQUISA: A Sala de Aula na Educação Infantil como Elemento Norteador do Processo Ensino Aprendizagem

PESQUISADOR: Edilena Silva dos Santos

ORIENTADOR: Marcos Lobo de Azevedo

Roteiro de Entrevista

Dados de identificação do entrevistado (a):

Nome _____ idade: _____

Endereço _____

Formação escolar _____

Tempo de trabalho _____

1. O que você considera importante para a organizar a sala de aula da educação infantil?
2. Que elementos você utiliza para que a sala de aula seja um espaço estimulador da aprendizagem dos alunos?
3. Você considera que o ambiente da sala de aula é um elemento estimulador do processo ensino aprendizagem? Por que?

ANEXOS

ANEXO A- FOTOGRAFIAS DA UNIDADE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL KIMIE OHAZE.



FIGURA 03: Pátio interno da Unidade Municipal de Educação Infantil Kimie Ohaze. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 04: Sala de aula do pré I. **Créditos:** Edilena Santos



FIGURA 05: Espaço para os materiais didáticos dos alunos e professora do pré I. **Créditos:** Edilena Santos.

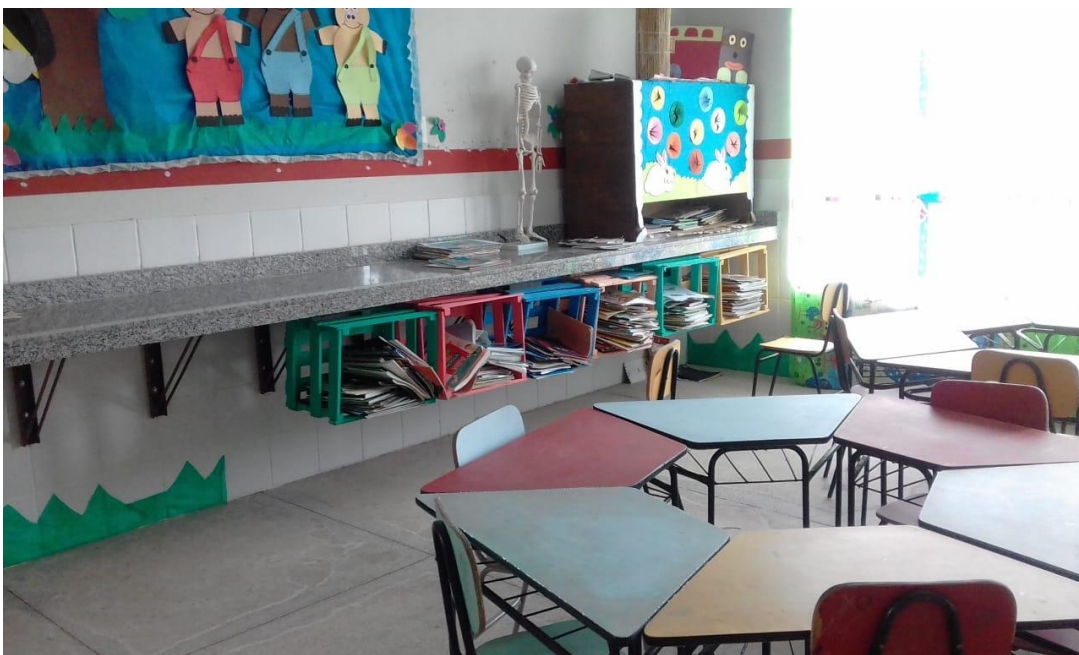


FIGURA 06: Organização do espaço do pré II. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 07: Espaço da leitura. Créditos: Edilena Santos.



FIGURA 08: Entrada da sala de aula do pré II. Créditos: Edilena Santos.



FIGURA 09: Espaço da chamada. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 10: Entrada da sala de aula do pré I com tema do projeto da semana. **Créditos:** Edilena Santos



FIGURA 11: Entrada da sala do pré II. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 12: Espaço do conto. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 13: Espaço da experiência. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 14: Painel do projeto da semana. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 15: Organização do espaço do pré II. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 16: Espaços do faz de conta e da matemática. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 17: Organização das cadeiras do pré II. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 18: Hall de entrada da creche Kimie Ohaze. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 19: Ornamentação da entrada da sala dos professores. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 20: Ornamentação do pátio da escola. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 21: Casa da curiosidade do pré I. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 22: Espaço do faz de conta. **Créditos:** Edilena Santos.



FIGURA 23: Organização das mesas e cadeiras em círculo. **Créditos:** Edilena Santos.